



MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEPÇÕES DOS GRADUANDOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Relato de Experiência

Ailton Jesus Dinardi¹

Resumo

Neste trabalho procurou identificar as concepções sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental dos licenciandos de Ciências da Natureza e bacharelados em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa, classificando estas concepções em grupos pré-determinados para que estes alunos conseguissem visualizar seus modelos de pensamentos sobre estes temas e refletissem sobre a necessidade de instrumentalização e ascensão a novos paradigmas, visto que as visões tradicionalistas e antropocêntricas se fazem presente na produção textual destes alunos.

Palavras Chave: Educação; Concepções; Graduação; Reflexão.

INTRODUÇÃO

Segundo Nascimento (2009, p. 2), cabe às escolas e universidades, por intermédio dos professores, coordenadores pedagógicos e gestores, embasar reflexões sobre meio ambiente, visando à formação de cidadãos aptos para aquisição de valores, tomadas de decisões e atitudes condizentes com o ambiente e a sociedade.

Para o Professor Marcos Reigota, em seu livro *Meio Ambiente e Representação Social* (2004) não existe um consenso sobre meio ambiente (MA) na comunidade científica em geral; portanto, para ele, a noção de meio ambiente é uma representação social.

Com relação a Educação Ambiental (EA), segundo Tozoni-Reis (2008), embora reconhecida como necessária, seus princípios, objetivos e estratégias não são iguais para todos aqueles que a praticam, caracterizando, do ponto de vista conceitual, diferentes abordagens educativas.

¹ *Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, Campus Uruguaiana-RS, ailtondinardi@gmail.com*

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012), encontramos no artigo 6º que:

A Educação Ambiental deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino.

Segundo Fernandes et al (2002) quando se pensa ou se fala em MA e em EA, se faz referência quase sempre ao ambiente natural. Dessa forma, as ações de EA tendem a ser voltadas para esse componente ambiental, desvinculando-se do contexto mais geral que o engloba. Apesar de todas as tentativas de discussões a este respeito, esta visão já foi incorporada na comunidade como um todo, e não é diferente na comunidade escolar.

Em meio a esta visão simplista de MA e, por conseguinte de EA, faz-se necessário à instrumentalização dos futuros profissionais das diferentes áreas do conhecimento, para que estes desenvolvam uma visão mais abrangente e em suas práticas profissionais consigam desenvolver um novo paradigma ambiental, com uma visão mais abrangente e reflexiva. Sendo assim, o objetivo desta investigação foi fazer com que licenciandos da área de Ciências da Natureza e os bacharelados de Medicina Veterinária refletissem sobre suas concepções de MA e EA, discutissem com seus pares estas visões e entendessem se necessário, a mudanças de paradigmas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi baseado nas pesquisas de Fernandes et al (2002). Partindo deste modelo de organização e análise de dados, no ano de 2016, apresentou-se aos 34 alunos da disciplina de Educação Ambiental do curso de Ciências da Natureza da UNIPAMPA, campus de Uruguaiana, as questões históricas que tem levado o planeta a crise ambiental e os marcos do movimento ambientalista mundial. Após esta apresentação lhes foi perguntado, suas concepções sobre MA e sobre EA. Os registros das concepções deveriam ser entregues sem a identificação dos autores.

Organizaram-se dois quadros, sendo o primeiro referente às concepções de MA com as seguintes categorias: Concepções Antropocêntricas; Concepções Biocêntrica-Biológicas, Concepções Biocêntrica-Biológicas-Físicas; Concepções Biocêntrica-Biológicas-Física-Social e uma coluna para respostas confusas denominadas de: Não elucidativas. A categoria antropocêntrica situa o homem fora do mundo natural, como se não fizessemos parte da natureza. A categoria biocêntrica considera que o homem parte da natureza, porém as visões podem levar em consideração apenas aspectos Biológicos de MA (Biocêntrica-Biológicas); levar em conta aspectos biológicos e físicos

(Biocêntrica Biológica-Física) ou ser mais integradora, levando em consideração a cultura e os aspectos sociais, intrínsecos na relação ser humano-natureza (Biocêntrica Biológica-Física-Social).

No segundo quadro, referente às concepções sobre EA, a organização das categorias seguiu a seguinte ordem: Tradicional, Resolução de Problemas, Integradora e Não Elucidativa. Segundo Fernandes et al (2002) na categoria tradicional evidenciam preocupação com o ambiente, no sentido de que o mesmo possa ser apreciado e preservado, apesar de essa proteção ser marcada por uma clara relação utilitarista do meio. Na resolução de problemas se incluiu concepções onde ainda está presente a ideia naturalista, mas que avança no sentido de que os recursos precisam ser utilizados de forma racional, percebe a EA como necessária para a equalização da relação economia e ambiente. Para ser colocada na categoria Integradora a resposta do aluno deveria ter uma percepção integrada da natureza, resultante da interação dos aspectos físicos, biológicos, sociais, econômicos e culturais.

Os registros sobre as concepções de MA e EA foram distribuídos aos alunos e estes faziam a leitura dos textos, sem saber a autoria dos mesmos. Após a leitura se abria uma discussão para classificar o texto dentro das categorias que foram organizadas nos dois quadros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação às concepções sobre MA, 32,35% dos alunos demonstraram em seus escritos uma visão Biocêntrica-Biológica; 17,65% foram classificados na categoria Antropocêntrica, que coloca o ser humano como centro da natureza, com uma visão mais utilitarista; 20,59% das respostas foram classificados como sendo Biocêntrica-Biológica-Física. Porém 8 alunos, ou seja, 23,53% apresentaram uma visão mais integradora, onde a cultura e a maneira como a sociedade trata os aspectos produtivos é que ditam nossa relação com o meio ambiente.

Sobre a EA, os alunos ainda seguem, em sua maioria com uma visão tradicionalista, ou seja, 44,12%. A EA como Resolução de Problemas aparece em 29,41% das respostas, colocando esta como instrumento para se manter o *status quo* do modelo produtivo. Já a visão Integradora, com ideias de que projetos de EA devem ser previamente discutidos em sociedade, onde o ser humano é entendido como parte do planeta, aparece em apenas 20,59% dos textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que há baixos percentuais de alunos com visões tanto de MA, quanto de EA que inserem o ser humano e a sociedade como parte da natureza e que enxergam a necessidade das discussões sobre o modelo produtivo.

Faz-se necessário, repensar a forma como os cursos de graduação estão tratando a formação ambiental dos discentes, pois sem a extensão e a profundidade de discussão que o tema merece o processo de formação ambiental reflexivo não avança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192 > Acesso em: 20 de outubro de 2016.

FERNANDES, Elisabete Chirieleison; CUNHA, Ana Maria de Oliveira; MARÇAL, Oswaldo. **Educação Ambiental e Meio Ambiente: concepções de profissionais da educação.** In: IV Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências. São Carlos, 2002.

NASCIMENTO, Silvana do. **Concepções e representações sociais de meio ambiente: uma revisão crítica da literatura.** Disponível em: <
<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/329.pdf> > Acesso em: 27 de outubro de 2016.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social.** São Paulo: Cortez, 2004.

TOZONI-REIS, Marília Freitas Campos. **Pesquisa-ação em Educação Ambiental.** Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 3, n. 1 – pp. 155-169, 2008.